

Grupo 'histórico' promete expulsar 'Centrão' do PMDB

BRASÍLIA — Excluir o *Centrão* dos órgãos diretivos e até do partido, para “reforçar e purificar suas forças, para construir um partido respeitado pela opinião nacional, um partido moderno de centro-esquerda”. Essa será a posição do grupo *histórico* do PMDB que lançou manifesto, com 93 assinaturas de parlamentares e apoio de sete governadores, na convenção nacional do partido, convocada para 21 de agosto.

“Vamos bater chapa, não queremos composição com o *Centrão*. Porque não queremos conviver com os traidores do partido”, anunciou o deputado Hélio Duque (PR), um dos articuladores do movimento. O manifesto foi lançado no gabinete do senador Severo Gomes (SP), perante cerca de 30 parlamentares pemedebistas.

A posição do grupo é endossada, pelos governadores Pedro Simon (RS), Miguel Arraes (PE), Waldir Pires (BA), Max Mauro (ES), Moreira Franco (RJ), Pedro Ivo (SC) e Carlos Bezerra (MT). O vice-governador de São Paulo, Almino Afonso, apóia os *históricos* e garantiu que Orestes Quércia ficará neutro.

O manifesto tem 182 linhas e faz uma análise do PMDB desde a sua fundação até a cisão, na Constituinte. Diz que o partido “omitiu-se por inteiro a partir da eleição do novo governo” e lembra que as decisões da convenção de julho do ano passado, que aprovou teses para a Constituinte, foram desrespeitadas por muitos pemedebistas. “Um grupo de parlamentares preferiu afrontar a decisão do seu órgão máximo, apoiando a sua conduta em outra máxima: “é dando que se recebe”, ganhando assim o galardão de partido fisiológico”. No final do manifesto, os *históricos* afirmam: “Queremos e

aceitaremos travar a guerra que o *Centrão* declarou ao povo com seus votos na Constituinte.”

Nas críticas à direção, o documento diz que “o PMDB, antes um partido altivo, independente, bravo, intérprete e expressão das aspirações populares, converteu-se no partido anestesiado, morno, sem garra, sem defensores explícitos”.

Durante a entrevista que se seguiu à divulgação do manifesto, o deputado Hélio Duque, porta-voz dos *históricos*, esquivou-se várias vezes de responder se o grupo aceita uma composição que reconduza o deputado Ulysses Guimarães, por ele definido como “autoritário e centralizador”, à presidência do PMDB.

O grupo também não tem posição quanto ao imediato rompimento das relações com o presidente José Sarney. Depois que o senador Severo Gomes admitiu que o assunto seria levado pelo grupo à deliberação da convenção, o senador José Fogaça (RS) e o deputado Miro Teixeira (RJ) defenderam a idéia de que, ganhando o controle do diretório nacional, o “novo PMDB” — como chamam o movimento —, em sua primeira reunião, é que deverá analisar a posição diante do governo.

Os *históricos* dizem contar com cerca de 100 parlamentares, enquanto o *Centrão* contaria com 78 e os *ulyssistas* somariam entre 55 a 60. Mas garantem ter maioria entre os 950 convencionais do PMDB e vão explorar o fato de que os avanços da Constituinte foram obtidos com os votos de uma média de 170 pemedebistas, embora alguns desses tenham ido para o PSDB. Mas entre os signatários do manifesto está o deputado Hélio Costa (MG), que votou com o *Centrão* na reforma agrária.

Moderados reagem e não negociam

Em “estado de alerta”, os moderados do PMDB ligados ao *Centrão* resolveram reagir ao manifesto dos progressistas do partido e realizaram uma reunião no final da tarde com a finalidade de iniciar as negociações em torno de uma chapa para disputar o diretório nacional do partido na convenção de agosto.

“A partir de hoje, o entendimento está muito difícil”, disse o líder do governo, Carlos Sant’Anna. “Estamos diante de um fato novo, da evidência que é a radicalização da esquerda do partido com esse manifesto agressivo e ofensivo”. Sant’Anna participou de reunião com cerca de 20 moderados pemedebistas.

O deputado garante que o *Centrão* “tem entre 140 a 150 parlamentares”, e

não 78 como dizem os progressistas, e está certo de que contará com o apoio da maioria dos governadores.

O grupo formou uma comissão, composta pelos deputados Milton Reis, Carlos Sant’Anna, Denisar Arneiro, Roberto Cardoso Alves e Jorge Vianna, além do senador Nabor Júnior, que estará hoje com o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, para comunicar a decisão de enfrentar os progressistas, que, de acordo com o Milton Reis, “estão querendo alijar os moderados do partido”.

Com as duas manifestações de ontem — manifesto dos progressistas e reunião dos moderados —, torna-se cada vez mais inviável a proposta de chapa unitária para o diretório, apoiada por Ulysses.